

O RIO NU

Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado -- Propriedade de J. Moraes & C.
Redacção e administração, rua da Assembléa n. 94—Telephone 963

AGUAS Lambary e Cambuquira—Deposito á Rua da Alfandega 62. - Telephone 975

PHENOMENAL !



Gentes que amais, estrenas,
A belleza requintada,
E p'la forma aprimorada
Tendes culto passional,
Reparai como é feérica
Esta bella borboleta,
E na sua silhueta
Ponde os olhos, pesselal !

Nas bellas rzas translucidas
Vejam que sonhos ditosos,
Ideacs, esplendorosos,
Vocês podem abrigar.
Nos seios erectos, tumidos,
Macios como o velludo,
Ao arminho iguaes em tudo,
Podem as fronteas pousar.

No ventre, de côate artistico,
Vero primor d'esculptura,
Vê se bem a creatura
Rainha da Crenção...
Os pés mimosos, minusculos,
Talhados com graça e arte
Queris pol os aparte
N'um canto do coração. .

Tudo é bello, tudo esplendido,
Mas sobre tudo essas pernas,
A's delicias sempiternas
Destinadas, pelo Amor !
E, sobre as pernas, o magico,
Pyramidal, alteroso,
Phenomenal, portentoso,
Divinal posterior !

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ANNO..... 12000 | 6 meses..... 7800
NUMERO AVULSO
No Capital..... 100 rs.
Nos Estados..... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Pedimos aos nossos agentes e ás pessoas que nos fazem pedidos de livros e outros objectos que não recebam e façam os seus protestos immediatos, todas as vezes que os missões que lhes forem dirigidos não contiverem o numero exacto de livros ou objectos, conforme vai indicado por fóra do envulvero.

Se não protestarem na occasião do recebimento, não acceptaremos as reclamações.

Outrosim, as cartas que nos forem enviadas sem estarem franqueadas ou com insufficiencia de porte e, por consequencia, sujeitas á multa, não serão acceptas em nosso escriptorio.

Tambem não nos responsabilizamos pelos pedidos feitos em cartas, embora registradas, sem valor declarado.

SEMANA DESPIDA

Nesta infeliz cidade
Ha muito boa gente
Que vive á grande, e condalosamente,
Causando pasmo a toda a sociedade,
Por não ter cabras e vender cabritos...

Não sei por que processas exquisitos,
Um misero empregado
Que só tem quatrocentos
Ou mesmo setecentos
Má beides de ordenado,
Além do sustentar mulher e filhos,
Tem diversas amantes
A quem cobre de joas e brilhantes,
Jactando-se, na roda dos esquisitos,
De taes e taes grandezas
Que nem um millionario americano
Lhe causa surpresa...

Mas por si mesmo o caso emfim se explica,
Tudo aclarado fica,
Porque, de vez em quando,
Vem um desfaleço os ombros espacando...

O jogo! o jogo! o jogo!
Eis o grande malinço que a justiça
Deveria atacar a ferro e a fogo,
Fazendo uma carnificã
De todos os bichicos
E grandes e pequenos roleiros,
Quer metidos em lobrega empelunca,
Quer nos salões dourados do Cassino!

Mas quando lá nós chegamos? Nuncal
E ter paciencia! Cumpre-a o destino!
O mal pela raiz não ha quem corte,
Pois o governo é franco e o vicio é forte!

Ficaram todos na cidade tontos,
Vendo que um funcionario acreditado
Aliviou o Estado
De setecentos e noventa contos...
Pois louvemos a Deus, e de ganhas:
Podia ser o dobro.

Se a coisa d'isso (isto são creanças minhas)
Elle proprio não lhe puzesse cobro,
O grande capadocio
Faria o seu negocio
Durante muitos annos,
Sem que ninguém lhe descobrisse os planos!

Quantas vezes a chelha do Thezouro
Terá pego so tunante
Que um tiro deu no janerã, no touro,
No gato ou no elephant!

Esse jogo dos bichos,
Com os seus malitões, infernaes caprichos,
Tem sido causa de desgraça tanta,
Que, ao vel-a proprio Satanaz se espantia
Um delta fogo á leje;
Outro uma bala na cabeça oleja;
Este abandona a próle;
Aquelle pede ao alcool que o console;

Amigos se desamem, que se amaram;
Brigan irmãos; esposos se separam;
Vae aquella senhora
A's casas de alugar quartos por hora;
Est'outra se oferece
Ao galopin que nem si quer conhece...
E a causa de tudo isto?
E' o tal jogo dos bichos!

Que, se a Justiça emfim não se resolve
A dar-lhe um golpe certo e decisivo,
Neste bello paiz, outr'ora ativo,
Tudo se acaba, tudo se dissolve!

TOSSE IMPERTINENTE E
ABORRECI DA - O Exm. Sr. coronel José
Domingues Mendes, morador á rua do Catete
n. 134 (Hotel Victoria), curasse de uma
tosse impertinente e aborrecida,
que muito o incommodava, principal-
mente á noite, com o Xarope de
Gallinella, do pharmaceutico Oliveira
Junior.

A VIDA NO RIO

A VIDA, que ha uma lei contra
as accumulacões, bom
seria que vedassem a
ans tantos pagadores e
thezouros de reparti-
ções do Estado accumular, com as do
seu cargo, as faneções de banqueiros
do jogo dos bichos.

Ha quem diga que os banqueiros
ganham pela certa, mas não ha illu-
são que se não desfaça. O rombo do
Ministerio da Guerra, que custa ao
Thezouro alguma coisa mais que a
famosa palifaria das pedras, ceio de
mostrar que o banqueiro tambem
perde...

Por consequente, o meu amigo Ro-
drigues Alves que não durma: abra o
olho e um inquerito, a fim de verificar
se não ha, noutras repartições, outros
banqueiros de bichos.

Para alegrar estes dias melancolicos,
appareceu no S. Pedro a compa-
nhia Kudara.

A malicia do carioca já poz um
accento no ultimo a d'aquele nome
japonez, formando assim um calembour
que tanto tem de irreverente
como de gregoriano.

A companhia dará, não aquillo, mas
dinheiro, pois com certeza toda a
gente ha de querer apreciar a Viagem á
lua, pantomima cinematographica e
phantastica de grande effeito comico.

Para isso é, todavia, indispensavel
que a empresa rida os preços dos
bilhetes; cuja carestia é de uma pre-
tensão mais que absurda.

Lá para ver os japonezes ponca
gente se abala. Esses artistas são
realmente perfeitos no seu genero,
mas ver uma companhia é ver todas.
Não nego que elles tenham uma habi-
lidade admiravel como equilibristas,
mas são, coitadinhos, de uma pobreza
de imaginação que sorpreheende num
povo oriental. Parece que o proverbio
«a variedade delecta» não chegou
ainda ao Japão.

Um dos artistas, cujo nome me es-
capa, mas creio que tambem tem Ka,
apresentou alguns cachorros ensina-
dos.

O Arthur Azevedo; que assistia ao
espectaculo, estava indignado:
— Cachorros no palco de João Caetano!... cachorros n'aquellas taboas
piradas pela Ristori, pela Duse, pela
Sarah Bernhardt, pelo Salomi, pelo
Coquelin, pela minha adorada Clara
Della Guardia!... Oh! Dr. Passos,
Dr. Passos! quando o historico é glo-
rioso S. Pedro ficará livre destas ca-
chorradas?

Nunca o tinha visto tão irritado!

O Guimarães, proprietario do Re-
creio, vendo o annuncio do drama
Pena de Talião, perguntou ao empre-
zario:

— Que especie de penna é essa?
— É uma penna moderna, respon-
deu sem pestanejar o Eduardo Victo-

rino; Talião é um fabricante novo.
— Cá para mim, observou o outro,
podem inventar quantas pennas quizerem: dou-me perfeitamente com as
de Perry.

ASTHMA—Curou-se de asthma com o
Azevêdo Azevêdo, do pharmaceutico Thezouro do
Dr. sr. Victorino Fernandes Tosta, re-
sidente á rua da Imperatriz n. 41.

Não é o Saraiva!

Dona Clementina, viuva de
um official de fazenda que
difficilmente entrou no céo,
era, o tipo completo da mulher intri-
cante.

Sabendo que uma senhorita do seu
conhecimento, a Sinhá Gomes, tinha
sido pedida em casamento pelo bacharel
Raposos, Dona Clementina procurou
a mãe da noiva, e disse-lhe, com
uniltas reservas e reticencias, que,
segundo estava informada, o alludido
bacharel não era homem, e, por conse-
guinte, estava na impossibilidade de
fazer a felicidade de qualquer moça e
de perpetuar a propria raça.

A virtuosa matrona, ao receber um
aviso tão inquietador, disse tudo no
marido, e este, que sabia de umas
tantas aventuras do futuro genro,
riu-se a bom rir, e, como não era de
arcas encurtidas, communicou ao rapaz
o que a seu respeito dissera
Dona Clementina.

O bacharel Raposos jurou vingar-se
e fel-o com muita habilidade: tinha
um amigo, o Saraiva, homem pouco
escrupuloso, que era um dos amance-
bados da viuva, mas amante enfadado
e morto por vel-a pelas costas; foi ter
com elle, e disse-lhe:

— O' Saraiva, espero merecer te um
grande obsequio.
— Estou ás tuas ordens.
— Quero que me emprestes a Dona
Clementina.

— Que t'a empreste? O' filho, se
queres fica com ella para sempre,
cedo t'a a cem todo o prozer!

— Eu sei que essa viuva consolavel
vem á tua casa de vez em quando.
— Todas as semanas.
— Pois bem; á primeira vez que ella
vier, deixa-me ficar no teu logar.
— Com todo o gosto, mas não
percebo...

— Vaes perceber. Imagina que essa
sujeita foi dizer á mãe de minha noiva
que eu não sou homem!

— Devêras? Que mulhersinha das
diabos!
— E eu quero provar-lhe que sou
homem!

— Pois prova, meu velho, prova á
tua vontade! Ella ficou de vir amanhã
á noite! Em sendo nove horas cá está:
é de uma pontualidade ultra inglaterra.
Eu saio de casa, tu ficas senhor da
praça, dizes-lhe que fui obrigado a
aumentar me para um negocio
urgente...

— Nada! eu quero que ella esteja
comtigo julgando estar comtigo.
— Ha de ser um pouco difficil.

— Será muito facil, se tomar parte
na comedia mais um personagem:
o José.

— Pois está dito!
Foi chamado o José, o creado do
Saraiva, moleque de 15 annos que
tinha tanto de intelligente como de
esperto, e tudo se combinou.

No dia seguinte, ás 9 horas da noite,
D. Clementina entrou, e foi recebida
pelo José.

— Onde está teu patrão?
— Está doente, sim senhora.
— Doente?
— Com uma nevralgia no rosto. Está
deitado. Elle disse que quando a
senhora viesse, fosse para o seu quarto,
mas não levasse luz, porque elle não
pode supportar nem uma vela accesa.

— Bom. Podes retirar-te.
D. Clementina, que não fazia cere-
monias com o Saraiva, despiu-se na
sala, e entrou para o dormitorio.
— Então que novidade é essa, meu

amor? Estás com uma nevralgia? Tu
nunca tivestes disso!
— Hum... hum... resmungou o
bacharel.

— Não podes falar?
— Ha... hum...
— Bom, não fales; está quieto.

D. Clementina sentou-se na cama e
quiz dar um beijo no que ella suppunha
o seu amante, mas encontrou-lhe
a cara amarrada com pannos; entre-
tando, beijou-o na bocca, e ao mesmo
tempo elle agarrou-a, subjugou-a, e
conseguiu o seu fim.

— Meu Deus! que é isto? Que fogal
Ha muito tempo não te vejo assim!
E' da doença?... Tu estás...

Mas, de repente D. Clementina caca-
con, saltando um grito: est'anhora as
dimensões...

— Quem está ahí? Não é o Saraiva!
não é o Saraiva!...

— Não é o Saraiva, não, seu diabo!
E' o Raposos! Quiz mostrar-te que sou
homem!

— Que traição! exclamou a viuva,
tentando de balde desatarrachar-se.

— Quebrei-te a castanholha na bocca!
— Pois o senhor chama isto bocca?
— Está satisfeita?

— Não, senhor, e peço-lhe que se
avie, porque a minha posição é muito
falsa...

Dous minutos depois estava tudo
acabado.

No dia seguinte D. Clementina pro-
curou a mãe de Sinhá Gomes, para
salvar os creditos genesiacos do bacharel
Raposos.

DOR DE DENTE - J. S. V. DE MELLO,
chirurgião dentista pela Faculdade de Medicina e
de Pharmacia de Bahia.

Atendeu em 15 dias o meu caso que tem
origem em sua clinica, nos casos de dor de
dentes, obtendo prompta cura o prezado
demonstrando ODRONALGICO OLIVEIRA JUNIOR
(O' STANCO).

Reconheço a firma supra. — Bahia, 7 de
Janeiro de 1900. — O' L. Bellina, Lms P. Med.

CARTAS DE UM CALABREZ

Sinhora restalliva

o posso dechiaro de gratiar:
Viva o Brazile e sua maldade
també.

Só muito sadisfetto cos braziliers.
Viva a Brazile... pela madonna.

Eu oste foi comitato par ire a no
balle de dona Petrosina.

Eu foi muito bene arricivido par
tutas as pessoas.

Tenia lá uno molato danato chama-
dado Costodio que era terriblo pra
locure o violeno.

Chi!... si o sinhor visse a dona
Petrosina como cantavva!

O molat' danat!

O Celestino tocava o cavaquello e
o João gordo tocava flautino de caipa.
Pruziojino o baile, o ferro de ar-
ruama! Qui dança esquivita e engras-
sada, eo nuuga vi a na minha vita.

Me apparecia una porzion de ser-
pente.

Eu precantei como se chamava
danza mi dixero que era machicho.

Eu como estava ca cabeça agnata
foi fo a danzare o machicho ca dona
Petrosina, que cosa delizosa!

A gente non sabe pra onde diavolo
mete as perna, pra onde diavolo mete
a cabeça, pra onde diavolo metra
barrica!

Solo qui mi lembro é que a gente
bota as non por atraize da sala da
mulhere.

E dona Petrosina?!

O mia nostra senhora do pitorito,
que molata li como ella adanza o
machicho! O ferro de alarrama!

Eu, oge, no le posso cantare de-
retto, porque, qui stou ca cabeça
atrapallada pro cauza do diavolo da
molata dona Petrosina.

Na otra carta ce le espico me-
lhore.
O' dona Petrosina!!!
FRANCESCO BUGIARDO.

BASTIDORES

Georgina Pinto

Já não pertence ao numero dos vices esta intelligente e moça actriz; fulminou-a no domingo ultimo a terrível febre amarella, este phantasma negro que é o terror dos estrangeiros e principalmente dos artistas: que nos visitam.

Ao seu digno irmão e a toda a companhia, os sinceros pezames d'ORIO NÚ.

* A perda do Lucinda foram enforcados dois judas, quando pretendiam entrar naquella theatro.

O engraçado é que ambos se diziam donos da casa.

Nem isso os livrou da corda.

* Desta vez não são mais os vestidos ricos que prenderão a atenção publica.

Como se trata de *Pena de Talião* fala-se muito num esplendido broche, já feito, ou encomendado.

Agora, sim, é que temos inveja do Lord.

* Parece que a empresa do Recreio vai ter mais um bom elemento, é vista do seguinte telegramma:

AMELAIDE—Lisbôa.—Venha, traga factos novos lavou daqui.

Estrêa *Da na Camélias*. Empresa paga o PATO.

A resposta ainda não veio por não estar paga.

* *Kudava's* deixou de ser tempo futuro para ser tempo presente: estroeu já, na terça-feira ultima com o theatro tão cheio, que parecia a Sra. Maria Tavares pelas costas.

Parece-nos desnecessario dizer que nesta terra os trabalhos da *Kudava's* agradam sempre, principalmente com os elementos que trouxe aquella Companhia.

Foi um bom successo.

* Agradou muito ao D. Maria, de Lisbôa, a *Consciencia dos Filhos*.

Mereceram francos applausos da imprensa, o filho, Sr. Luiz Pinto, e a sua protectora, Sra. Angela Pinto.

* Para auxiliar as despesas com os concertos dos encanamentos d'agua, a Sra. Cecilia Porto promoveu um espectáculo que se realizou hontem.

Ella, que tanto tem soffrido com a falta do precioso liquido, teve muita gente que foi amparal-a naquella crezada.

* Trecho de uma carta da Sra. Mathilde Nunes a uma sua amiga:

—O Pedro, filha, tem me causado bastante. Que actividade! Resacciton com mais ardor do que as pimentas que operaram o milagre. Abençoadas plantas! Querida Bahia!

* Em Lisbôa adoeceu a actriz Maria Falcão.

* Barateiro, gentil como sempre, mandou-lhe dinheiro.

—Si morreres, escreve-me que te mandarei dinheiro para enterro de 1ª classe.

* A Maria effectivamente mandou dizer que tinha morrido e festejou o seu enterro de 1ª classe com algumas camaradas.

* No Trindade está sendo representado *O Barro do Sr. Alcaide*, no qual toma parte a Sra. Medina de Souza.

Collas, por segurança, não mentou no *Barro*.

* A Sra. Leonor Pereira (ex-Armand) andou fazendo misturas de carne com peixe, durante a Semana Santa: tanto chupava a carne como engolia o peixe.

* Fala-se que entrará para o Recreio o actor Trancção, que em *soçedades particulares* tanto se tem distinguido em muitos e variados papéis.

Está *colando*.
* As funcções desta semana no Casino tem attractivos irresistíveis.

Estrêa de novos artistas, variedade de trabalhos, apresentação de numeros novos, e mais coisas tudo é para entretener o bilheteiro.

E' o caso de apostar que as enchentes são infallíveis durante toda a semana.

CASCAVELL.

MILHAZES—Os melhores charutos da Bahia feitos á mão. Experimentem.

O C. C. Tatisman Diamantino realizou sabbado 11 do corrente um baile que foi muito concorrido.

Fomos obsequiados a valer.

AGUA JAPONESA—de effecto proveito para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. P' touca, xadipa e chapéu faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 29.

NOTICIAS VARIAS



HEGEM hontem escoltado pelas praças, Municipal e 15 de novembro, assim de recolher-se á privada do ferte Sar to Honorio, obrigado Felix Fidelis de Meirelles,

por ter violentado uma viuva, deshonrando-a.

O Coronel Imperfeito ordenou que sejam d'agora por diante fuzilados para averiguações, devendo antes disto serem multados, penhorados, esbirrados, escangalhados e tudo mais em ado, todos aquelles que não se quizerem sujeitar a pagar o imposto sanitario.

Para evitar as scenas vergonhosas que se repetem diariamente todas as noites dentro do jardim do Campo, a autoridade competente vai ordenar a abertura de vinte casas de alugar quartos por hora, nas immedições do jardim a fim de facilitar a commodidade dos seus subditos.

Bella idéa.

Para facilidade do transitio publico fica prohibida a passagem pela frente das ruas, as pessoas q e quizerem se utilizar da rua D. Marlana por exemplo, só o podem fazer por traz.

O Director de um trapiche na Saude communicou *verbalmente* por meio de *seu officio* a autoridade da ilha dos ratos, a sua desconfiança sobre um carregamento que está em seu trapiche.

Motivo a desconfiança o facto de serem os caixotes muito chatos, de maneira que quasi não se vê.

A autoridade declarou que nada tinha que ver com carregamento de chatos caixotes e mandou que se queixasse ao Dr. Mercurial.

Tendo sido submettido a inspecção de saude o sargento graduado de uma guarda nocturna, foi declarado soffrer de chronicas antipilar redonda de cor-mocepocantana aguda.

Dahi ficou provado que o sargento soffria de pernas inchadas.

Fu, abaixo assignado, ex-aspirante a Ecommissario do corpo de farenada da armada brasileira, official de cavallaria da Guardia Nacional, agente fiscal dos impostos do consumo, etc.

Attesto, sob a fé do meu cargo, que tendo sido acommettido de uma forte constipação, acompanhada de tosse rebelde, recorri ao maravilhoso «Narope de Alcairão e Jatayá» do Sr. Honorio do Prado, e, somente com um vidro e meio, fiquei completamente restabelecido.

O referido é verdade. *Raymundo Nunes Pereira da Silva*. — Rua das Laranjeiras n. 47. — Rio de Janeiro, 21 de Março de 1903.

OBITUARIO

Sepultaram-se, nestes ultimos dias, os seguintes cadaveres:

CORNEL EXPALHA ARES—casadissimo, com idade de juizo, cor fixa, cavador incansavel, natural do Monte de Venus—*Totano da lingua*.

O. LAMPIN DA MONTANHA—engaiolado, com bons annos de exercicio, cor de fogo de bengala, cobridora, natural das Canarias—*Artistissimo mal curado*.

MALACHA DO GORRÊA—casado, solteiro e viuvo, com 49 annos de camarias: amigo das mulheres, natural de Parlatice—*Hemorrhagia verbalines lanuvel*.

CARMELITA—ingenua, ainda mamma, cor de recém-nascido, profissão de criança, natural de Santa Rosa—*Sepinhos*.

A. RINOS DAS PIMENTAS—casado, com 2º annos de conquistas, menestrel, natural das Arabias—*Infiltração luzo-amorosa*.

HELENA DAS OLIVEIRAS—não casada, 40 annos mal paxados, cor de botada, tapa buraco do Lucinda, natural do Mundo da Lua—*Anulocimento cerebro algebral*.

JUCA SEBASTIÃO—regado, com mais barriga do que annos, secretario perpe-luo, natural de Zila (comarca de Pingolão)—*Aprevelamento glottico senil*.

MARIA CAVARES mais que livre, com annos em abundancia, cor de porre, natural do meio do mundo—*Hypertrophia dos tecidos posteriores com manifestações badalhoceas*.

O Club Destemidos do Cattete realizou sabbado ultimo um magistoso baile em homenagem ao artista Casanova.

Foi uma festa esplendida.

Casamento

«Cavalheiro portuguez, respeitável, de idade, mas apresentavel, forte e bom disposto, viuvo, possuindo bens de fortuna, proprietario, etc., deseja contrahir matrimonio com uma senhora solteira e viuva, tambem com meios de fortuna, que tenha de 25 annos para cima, mas que não seja muito idosa, porque neste caso a fortuna nenhum valor tem para o pretendente, que seja bem apresentavel e de prediccados recommendaveis; quem se achar nas condyções expostas e quizer, pôde dirigir carta com as devidas declarações, para o escriptorio desta folha, a M. L. O. Jardim á caixa n. 69, Garante sigillo debaixo de juramento.»

(Do *Visto* de 3)

Um viuvo já de idade é pretendente. A' mão de moça rica e bem preadada, P'ra isso lança mão incontinentemente De uma isca apalitosa e bem cantada.

Mas a caixa p'ra onde é endereçada A cartinha da moça pretendida, E' capaz de capturar a tal amada. Que de gallo não quer crista esbida.

Sessenta e nove! Irra, é seu brocante, Mude o num'ro se a mão d'ella deseja E, com a mão, a dona bem sadia...

Do contrario será um bom marchante, Pois de brocha não se entra na preleja Com mulher meça, forte e luzida.

DR. OSTRA.

TONICO JAPONEZ—é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destrui a parasita crivando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça, rua dos Andradas n. 29.

No demi-monde

Para as perguntas!

QUAL E' A MELHOR MULHER DO NOSSO DEMI-MONDE? PORQUE E' A MELHOR? QUAL O ENCANTO OU PARTICULARIDADE DE QUE TEM?

Recebemos as seguintes respostas:

E' a Cecilia Porto, porque é a brasileira mais chic e a *morena* mais galante que conheço.

Tem prediccados e *valor* como nunca conheci em mulher alguma.

C. LEAL.

E' a Annita cearense, porque como ella nunca vi outra.

Tem-me posto a cabeça a juros e, o que é mais: por causa della desmanchei dois casamentos, do que não me arrependo.

NIHONH CASTRO.

E' a Fanny da Carioca. Perita em todo o serviço; na minha opinião nem a *portuguez* a ganha.

Porque satisfaz a gente.

M. FERNANDES.

E' a Valentina, não ha duvida. Não tem abundancias de qualidades, mas tem chic e não é a qualquer que mostra as suas qualidades.

Posso garantir que é esplendidamente boa.

REI DO CASAL.

Ora quem hade ser? A Bugrinha porque é sympathica e possidora dos mais lindos e seductores olhos pretos... Porque tem voz de crystal, porque ama-a apaixonadamente e, além de tudo, por particularidade, tem o valor do *brasilivismo*... Um *redolico* geral de *circumstancias heliophoticas*! Ai! Ai!

AMORES DO COSTA.

Para mim não ha como a creoula das fructas da rua Dirécia. é boa em tudo.

CHICARA SEM PIRES.

Para mim não ha como a Rôla, nem a Portuguez, nem a Bertha, a gachau; e não é exigente.

BESCO.

A melhor mulher é a Pingolão, porque é completa em tudo.

Qualquer que seja o gosto, é impossivel estar-se *is* escuras perto d'ella, pois possui um poderoso heliophote. E' uma typographia capaz de encher o bolso de qualquer russo.

IMEECL.

SEMPRE os aromaticos charutos MILHAZES, vindos expressamente da Bahia.

Modinhas Brasileiras

Versos á Ignez

Modinha do repertorio de Americo Silva Musica: «Atchim, tu mateste toda a creença»

Se Deus me desse um raio de ventura, na vida de tormento em que vegeto, teu corpo ideal de rara formatura, seria, Ignez, meu canto predilecto.

Nem rutillo-beilhar de moça estreita, no azul que tingo o vasto firmamento; em tudo eu te veria a imagem bella, serias sempre, Ignez, meu pensamento.

No aroma que desprende a flor gentil aos desvulos da brisa carinhosa; teu todo encantador, puro, gracil, a lyra cantaria suspiros!

Estrilho

Não merece o Poeta os teus encantos - tem o fado cruel do desgraçado! Dentro d'alma só brotam negros prantos... Ah! Não pôde quem é sobre ser amado!

Mas, meu astro de amor, que em ti revivo, a teus pés viverá sempre inspirado!

ASERIO CARRETA.

Reverso da medalha



Vendo-a assim como está, n'essa attitude,
Graciosa, distincta, encantadora,
Quem pôde dar ouvidos á virtude,
E não peccar com essa peccadora?

Pois, se as pernas trazendo assim trançadas,
As cabeças vos põe assim incertas,
Imaginal criações tresloucadas,
Se as visseis, deslumbrados, quando abertas..

RECORDAÇÕES ANTIGAS



— Está excellente, isto. Queres uma naquinha?
— Quero, mas como gosto muito, dá-me uma nac... grande.
— Ainda? Na nossa idade?

UM CONSELHO



— Si estás assim magro é porque queres, meu caro. Si fizesses uso da Emulsão Abreu Sobrinho, estarias assim como eu: forte, gordo e remogado.
— Agradeço a tua receita e farci uso desde já.



Foram a policia declarar que nada tem de comum com o *cabo Malaquias* os seguintes objectos: cabo de vassoura da Gary, em nome da collectividade; cabo de machado, cabo de amarrar sacos na praia do peixe; e cabo de reboque.
O chefe ante essas declarações bradou:
— Arre! Eu acabo dando cabo deste *Cabo*, para evitar que me amollem outros cabos; do contrario não levo ao cabo essa questão de *cabo de esquadra*.

(DOR DE DENTE)— SUA CURA— O distincto e conhecido cirurgião dentista dr. Sívio Mattos, laureado com o primeiro premio na secção de cirurgia-dentaria na Exposição Artistico-Industrial de 1900, com consultoria á rua da Carioca n.º 4 e 6, dirigiu-nos espostamente a seguinte carta: Sr. Pharmaceutico Oliveira Junior. — Tenho a satisfação de communicar-lhe que o *ONORALCITO OLI. KISS JUNIOR* (Instantaneo) é o melhor para em um minuto fazer cessar qualquer *dor* e dente por mais rebelde que seja.
Em minha clinica tenho obtido resultados tão satisfactorios que me obrigaram a passar este attestado por ser a expressão da verdade. — Rio, 21-11-1901.

SÍVIO MATTOS.



Reflexões de um bebedor:
— Dizem que o alcool alimenta, entretanto eu quanto mais bebo, mais sinto as pernas fracas! Com certeza é que ainda não atigi a conta.

EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO



Este, tão magro e tão comprido, Que morrer tyfico não tarda, Assim ficou por ter comido Uma vareta de espingarda...
Este comeu a mãe, o pai, O avô, a avó, a esposa, a tia; O filho, a filha comer vai, E até a sogra engole um dia

Receitário do Rio Nu

ARREPIOS DE FRIO

Quasi sempre os arrepios são consequências de uma febre a vir, e logo que se sente vir, a pessoa toma a precaução para que seja dentro... de casa que a febre deva ser pronunciada. Tome-se deitado uma ou duas boas porções de virgíne de dança de principissima cauzística e bem agasalhado com cobertores de pelle de burro, (evite os cavallos). No dia seguinte pela manhã tome outra vez uma bem grande lavagem de citrato de pau-pena com tintura de merdaluencia escaphonica buracônica composta com tritricadaxo de chuzistia ovariana de pingatodezia. Se os arrepios não passarem, queixem-se ao bispo.

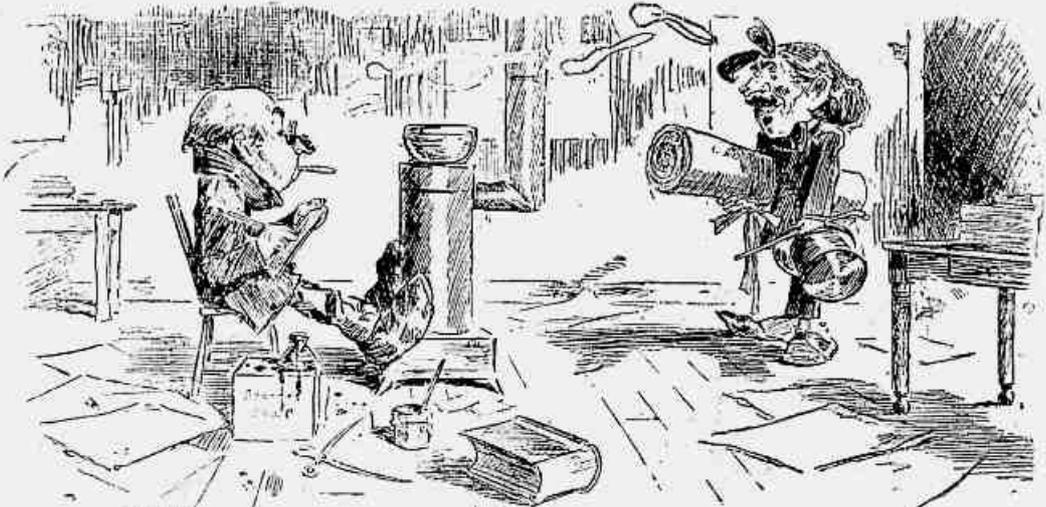
DR. SAN-GRIA.

AO LÃO DE OURO. — Grande armazem de roupas feitas sob medida, para homens, rapazes e meninos. Preços baratissimos. Rua do Hospício n. 106, esquina da dos Andradás.

Entre o sabio Vidoeira
E um tal poeta de raça
— D, Sudio de Mal-me-Cheira,
A triste scena se passa.

O vate, que é um fiorio,
Pretende um plano passar
No sabio, que, não simplorio,
Não se deixa embarillar:

O POETA
«Corria branda a noite, e o céu qual vasto toldo,
Umbroso e negro, como um enorme urubú...»
O SABIO
«Disse assim: vai sahindo ó cara de Bertholdo,
Ou de mim levarás um ponta-pé no... rabo!»



Companhia de Maravilhas



— Attenção! Olhem os meus coelhos ensuaados! Coelhos que se pegem em pé, coelhos que trepam pelas pernas acima, coelhos que fazem coelhos!



— Com que então, negado o habeas-corpus...
— De certo.
— Porque?
— E' que seria uma perfeita inutilidade o juiz dar ao José do Senado ou ao cabo Malaquias uma ordem de: *vabre os corpos*, coisa que por sua conta e risco elles estão habituados a fazer á humanidade... com faca, e mesmo sem ella.
— Esta opinião é tua?
— Não; é do Dr. Neren Rachado, que sabe disto até amanhã pela manhã.
Tá bom... serve.

TOSSE, FALTA DE AR e falta de appetite soffreu a Exma. Sra. D. Claudina de Siqueira Vianna, digna esposa do Sr. tenente Joannico de Araujo Vianna, residente á rua Avilio n. 8. Curou-se com um vidro de Alcatrão e Jatahy, de Honorio do Prado.

Queixa innocente

Nhônhô era um menino esperto, e sobretudo muito falador. Uma occasião, foi elle á casa de sua prima a Sinházinha, que tinha uma linda pombinha preta, muito preta, de uma apparencia avelludada. Sinházinha votava uma amizade extrema áquelle passaro, pois lhe fora dado por um rapaz de quem ella gostava muito, e de quem brevemente ia ser noiva. Ora, todas as vezes que Nhônhô ia visitar a prima, não passava sem atormentar a bella avesinha, que, perseguida pelo endiabrado menino, voava, e ia-se esconder no collo de Sinházinha. Nesse dia, como de costume a pomba assim fez: voou, e foi pousar no collo da moça. Nhônhô porém, como um genio perseguidor, correu ao quarto da prima empunhando grosso cacete, e avançou resolutamente para cima da timorata ave, com o firme proposito de dar-lhe cabo da vida. Sinházinha porém, ante a resolução do atrevido primo, gritou com todas as forças dos pulmões: «Socorro!... Socorro!... que Nhônhô quer metter o pé na minha pomba».

PELINTRINHA.

O KAROPE DO BOSQUE é infallivel na cura das molestias do peito. — Depositos: drogaria Mallet, Quitanda n. 33 e drogaria Colombo, Gonçalves Dias n. 30.

UTIL para os apreciadores de bons charutos Milhões da Bahia.

Um badaró entra muito apressado numa farmacia e diz de um folego ao caixaero:

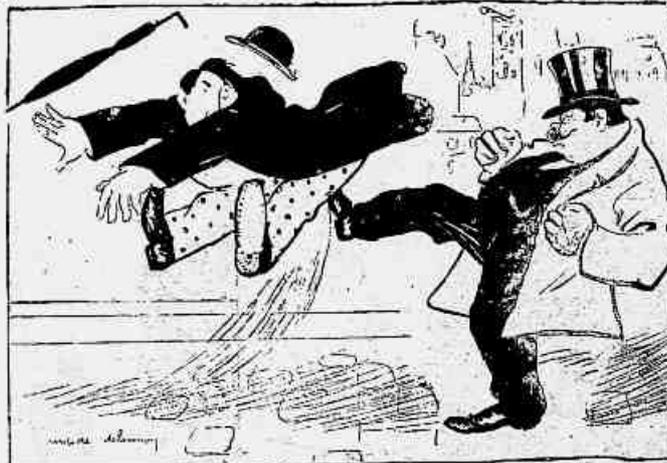
— Ponha 500 reis de dentes nesta garrafa para minha mulher que está com fortes dores de eucalyptos.

— Então a policia sempre pegou o Malaquias.

— Sim! mas isso porque o mesmo estava enfermo.

— Ah...
— Pois então! não foi elle preso em doencas.

MORDEDOR INCORRIGIVEL



Tanto ao ontro mordeu, tão repentinamente,
Que quando agora disse: O' Chico não te enfades,
Passa-me uma de dez!!!
O Chico lhe *passou*, e logo, incontinenti,
Mas mesmo no *quo vadis*,
Uns vinte e não só dez... valentes pontapés!
Ah! se a meda pegasse, o typo-mordedor
Desertava afinal a rua do Ouvidor!

LIRITAS

Bom resultado



— Então, não lhe diria que o *Preservativo* do Dr. Siqueira Cavalcanti, era infalível para o lymphatismo e a erysipela?

— Felizmente, foi o que me curou, e a prova está o amigo vendo puxando-me desta forma.

THEATRO DO RIO NU

ACCUMULAÇÕES

(CANÇONETA)

Anda o Governo a cogitar
E a dar tracto aos seus bofes
P'ra vêr se pôde acabar
C'os accumulacões!

E' bem difficil certamente,
Este problema vai custar,
Pois neste mundo toda a gente
Gosta de accumular!

Uma visinha em tenho agora,
Que vive sempre namorada,
Por isso eu digo: Dona Aurora
Namoros anda accumulando.

A três rapazes, de pancada,
Cartas escreve uma senhora,
Dizendo 'star apaixonada...
Oh! que accumuladora!

O Zebeden, rapaz galante,
Mal que do thalmo elle azula,
Vae para a casa d'uma amante
Tomar café... elle accumula!

Corta viuva—um *pancudo*
Anda um sargento a namorar,
E corda dá a um capitão
Digam não está a accumular?

Dona Theresia, que é casada
Em o marido se raspado
C'um gajo vae fallar na escada
Está ou não está accumulando?

Creada tem o Zé Chamigo,
Uma moçoila de encantar
Que em casa faz todo o serviço:
Será ou não, accumular?

Basta de tanto vos massar;
Eu palmas quero e não tacões,
Pois não desejo accumular
As accumulacões!...

A. C.

HA MUITO TEMPO QUE ACONSELHO na minha clinica o uso da Emulsão de óleo de fígado de bacalhão com hypophosphitos de calcio e sodio, do operoso pharmaceutico Abreu Sobrinho, e posso attestar, com a maxima segurança, a importante efficacia de tão excellente preparado.

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1898.
— Dr. *Gracça Couto*.
(Documento reconhecido pelo tabellião Ibrahim Carneiro da Cruz Machado.)

CARTEIRA DE UM PERU

DROPOS de muitos e necessantes pedidos da Henriqueta *cheira a alho* a Bertha consentiu em dar-lhe lições de linguas.

Depois que a professora entrou na casa da Henriqueta a má sorte desta mudou — a frequência abunda que é um gosto e tres pinguinhas.

Que era a Estephania?
Mme. Suzanne e algumas discipulas foram ao *Kudara*.

Saíram animadissimas com o successo.

¶ Não pensa mais em suicidar-se e Motta *perd*, supposto suicida do Viaducto, depois da *barração* da Alice. Este *malagre* tem elle que agradecer á *fasther*, por quem está agora todo cahido.

Elia é que talvez não cãia... de cavallo magro.

¶ A Maria Vatares entrou finalmente para a Companhia do *Kudara* e tãõ contente está, que impede agora que outras collegas façam o mesmo. Elia *sozinha* dá conta do recado.

¶ E' bastante providente a graciosã actriz Cinira Lagartixa.

De manhã, estava ella o canto, sendo acompanhada ao piano pelo seu *velho amigo* e a tarde, quando elle está ausente, é ella que acompanha a outras cantatas que lhe soam bem, *cantadas* por um *joven nascro*, que, si é preparatorio em uns pontos, é veterano em outros.

¶ A Sra. Virginia Nery foi passar até á serra da Tijuca e ficou encantada.

Quando voltava do passeio não poude deixar de exclaimar:
— Assim é que eu gosto, que serrão!

¶ O Sr. Pato explicou a razão porque sempre que vai ao hotel jantar leva o lapis e um papel.

E porque elle quer pagar... o pato mas não o *pato* Monk.

¶ Fô vista em um bond da Bocca do Matto a ex-actriz Lucinda Novas. Acompanhava a um seu patricio mais gordo que a Sra. Regina Pereira e que procurava distrahir a sua dama, que bocejava constantemente.

Quando procuramos nos apreciar de elegante par, sumio-se elle pelo matto a dentro e não nos foi possível encontral-o mais.

E o padre?

¶ A Sra. Isabel Marques, que nas horas vagas é actriz e toureira, aborrecida dos ares da cidade, procura agora distracções campestres.

¶ No dia em que ella não toma o bond de Rugeho Novo, demora-se de se horas e horas no passeio.

¶ Mme. Valery ab.ia luta com sua collega Mme. Salvadora.

Briga de comadres.
Estamos de olho alerta.

¶ O A. depois que deixou de ser joalheiro, depois que fez voar pelos ares as petalinas virgíneas de alguém, tornou-se um *escovado*...

¶ O maguado encontrou aquillo que só se encontra cahido do céu por descuido, um verdadeiro maná—casa comida e mulher, sem *marchar*!...

E é por isso que elle não dá uma fulga na *velha* e nem abandona a *bã* da rapariga... Esperta foi a outra *verdadeira*, que conhecendo-o, tratou de *vijar* em companhia de um seu patricio, para de longe apreciar tudo.

CHICO BUNDA.

GNORRHEAS. — A Injecção anti-biotrínica de Rebello & Granjo, approvada pela Rma. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e herpes braucas. Vende-se á Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA 3000
Adoptada na Europa e no hospital de Marinha
BRASIL
A. FREITAS & C. L. cura efficaz das moléstias de floc da pelle, febridas, empigens, 114—Curves—14
e S. Pedro, n. 98.—Na Euro. NA
ps. CARLO KRBA—Milho, NA suor dos pés, assaduras, manchas, lhas, sardas, brotoejas, etc.

CAPÉ E BILHARES PATRIA.
— Aberto até 1 hora da madrugada. Rua do Carmo, esquina da de S. José. Propriedade de Pinto Ferreira & Fousca.

DE S. PAULO

RENTO encontrado nestes ultimos dias, cabisbaixos e tristes dois cidadãos devido a grande *parada* nesta cidade, de certa diva.

Na rocha encontra-se ostra em agua doce.

Inaugurou-se no dia 4 deste, a penção *Art Nouveau*. Emfim acredito que o pessoal ama a arte nova apesar de ser bastante batido. O baile da inauguração esteve muito concorrido.

* Um dialogo ouvido por indirecto patricio.

—Vamos a esta valsa?
—Com bastante prazer, se soubesse walsar, porém não sei; si fosse a *Caminha verde* ou o *Vira*, isto sim, era commigo, pois eu gosto bem do *Vira*, mas agora o logar é imprprio.

* Acha-se novamente em lha de mel Mlle Juannita.

Não ha como beber nas *scules*. Quem sabe bem de nossa vidinha é o Guimarães, mas elle é bastante amigo e discreto.

* Com a partida da *Timbó* para o Rio, dediquei-me agora a uma franceza.

Já tenho apprendido bastante, já sou mestre em lingua, segundo ella me tem dito.

* Não se vai agora em pensão alguma que não se ouça a celebre canção da Ninete, cantada aqui durante a temporada de Mlle. Peltier, isto devido á grande affluencia de artistas nesta capital. Eu cá continuo a gostar da *art nouveau*, apesar de ser para mim bastante antiga.

K. D. T.

TINTA AZUL PRETA
DE
C. MONTEIRO
Unica usada nas repartições publicas

AGUA MINERAL NATURAL DA FONTE DE SANTA RITA, a melhor e a mais pura das aguas de mesa e mais barata. Proprietario Alfredo Nogueira de Oliveira, agentes J. Ferreira & Comp. Praça Tiradentes, 31. Telephoneo 698. Capital Federal, Rua da Praia n. 147.—Nitheroy.

LOTERIA ESPERANCA — Extracções diarias ás 3 horas da tarde—Premios integres 50, 12 e 10 contos por 140 e 700.—

100-0005, loteria a extrahir-se, em 21 de Abril, por 28800.—O thesoureiro, Augusto da Rocha M. Gallo, caixa 1.052, Rio de Janeiro.

CAVAÇÃO.

78		542
45		370
22		685

CHICO FICHA.

...a roda do München, á tarde, discute se vehementemente a falta d'agua, as difficuldades da vida, ahi decorrentes, os inconvenientes da diminuicão do preçoso liquido, etc.

Intervem a Sra. Isabel Parques, sempre curiosa e muito louca:
— Mas ha muitos dias que ha falta d'agua?
— Ha quatro.
— Ora isso! Pensei que havia só quinze dias... Data d'ahi o tempo em que eu *nao* *nao* *bejo*...

A Sra. Olympia Montani, jovem e muito applaudida actriz, acaba de ser nomeada Georgina Pinto. Na noite em que entrou em exercicio do seu novo cargo, sabbado passado, foi ella muito cumprimentada no Recreio; e, brevemente seus admiradores vão, por esse motivo, offortar lhe o seu (della) retrato a *leão*... de nos.

Tudo merece nossa jovem Olympia.

N'um ensaio do Lucinda discreta-amavelmente *elles* e *ellas*, os do Mambembe, sobre o assumpto—falta d'agua.

O Leonarilo, de repente e fazendo graça:
— Mas que forte cãeiro de bacalhão... não sentem?
A Sra. Cecilia Porto, explicativa:
— Isso é da semana santa, *sen*!

Já tomou conta de seu cargo o Sr. Vasco Abreu, redactor do *Jornal do Commercio* e interprete da repartição de policia. No exercicio de suas funções o novo empregado teve de falar inglez com um gatinho allemão, com um escurchante italiano, com um vigarista flamengo, com um gravata russo com um pinguista; e varios outros idiomas com varios outros *campeões* do allieio chora seu dono.

A todos entendeu, com todos fallou bem, e da empreitada sabin-se o melhor possível. Chega porém o momento de servir de interprete com um dos empregados da secretaria, tambem novo como elle Vasco, e ali o homem empacou. Não entendia nada da lingua do outro.

Fallaram por gestos, por mimica, por musica, nada; não se entenderam, nem palavra de palavra...

Verificadas as cousas, o empregado era o bravo capitão Fancos Bello, e o que elle fallava era lingua de certo jornal.

O interprete tem de aprender mais esta.

— Vale a pena ir ao Recreio só para ver o palatinho de cara da formosa Rutilia de Oliveira, não?

O Unha e Posta, triste e mercurio:
— Vale... vale... se o Valle...

A actríz Pepa Ruiz vai abrir um collegio de meninas. Para monitora de primeira classe foi nomeada a pequena Grandina, que tem dedo para a coisa.

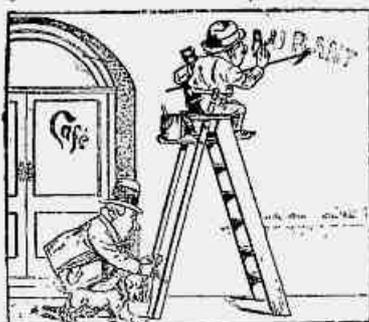
Dedo... e o resto...

Doas rechoras excessivamente proberantes andam de casa em casa, pelos jornaes da rua do Onvidor e adjacencias, solicitando um logar de critico dramatico e hydrophobico para o ineffavel *conego* Paulus. Nessa propaganda, toda piedosa e bem intencionada, foram parar a um jornal a cujo redactor- chefe expuzeram por muito a caso, terminando por dizer:

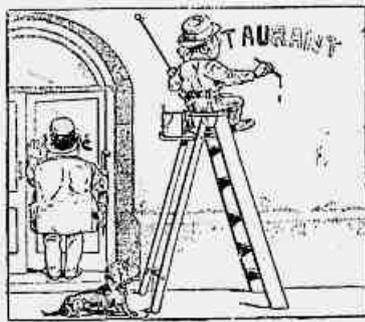
— O Paulus... o Sr. conteece, pois não? o Paulus abunda especialmente em conhecimentos littorarios, não é verdade?

O redactor, que só de vista conhece o nomeado cavalheiro, e um pouco distrahido e preoccupado:
— Conheço... abunda... abunda... SAU...

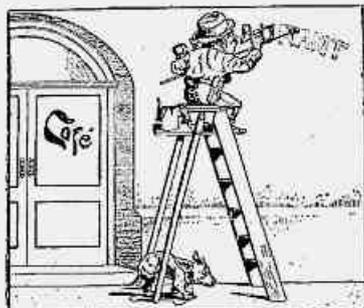
COMO ELLE FICOU CAPENGA



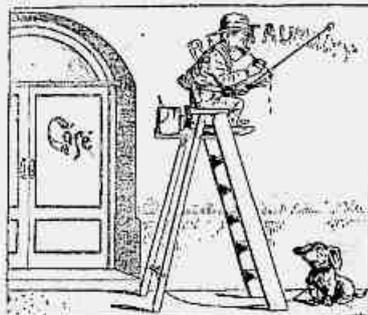
1) Estava o Malhieri no seu officio honesto, pintando snas modestas letrinhas, a 5 réis cada uma, na parede do Stadt Munchen, muito descansado, sentado na escada que lhe tinha emprestado o Cuska dos pp, quando um socio do Club dos Mordés, que tinha perdido tudo na roleta, tendo necessidade de morder um amigo que estava no café e não podendo entrar com o seu cachorro, amarrou-o na escada do pobre pintor.



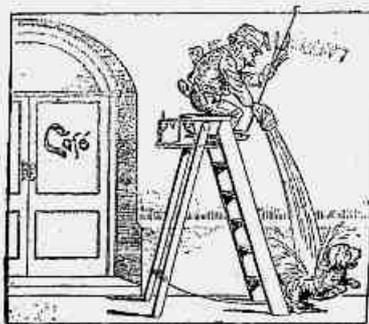
2) - Entrando no café e lá não encontrando a sua victima, o socio dos Mordés resolveu esperar que esta chegasse ou mesmo outro qualquer amigo que deveria levar a *facada*. Elle estava sem vintem e de noite no Club dos Mordés precisava fazer figura com certa actriz portugueza... Esperou... esperou...



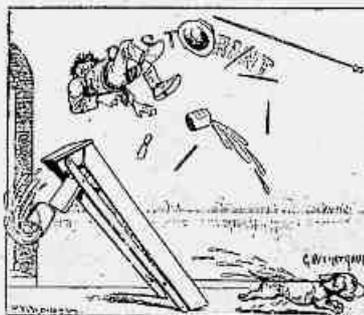
3) ... e ainda está esperando... O cachorro farto tambem de esperar pelo patrão, resolveu fugir, passou entre a escada para o outro lado...



4) ... e muito admirado, poz-se a olhar para o pintor Malhieri, que, desconfiado e pensando ver no cão um rival...



5) ... joga lhe em cima a caçamba de tinta para amedrontal-o.



6) ... Pobre cão! com o susto, força a corda para fugir e uma vez puxando pelo pé da escada, dá se o desastre que se vê... Foi dessa queda que o pobre diabo do Malhieri ficou capenga...